

ON A NEW NEOTROPICAL SPECIES OF THE GENUS *DJALMABATISTA*
FITTKAU, 1968 (DIPTERA, CHIRONOMIDAE)
(SOBRE UMA NOVA ESPÉCIE NEOTRÓPICA DO GÊNERO *DJALMABATISTA*
FITTKAU, 1968 (DIPTERA, CHIRONOMIDAE))

VINICIUS MARINS CARRARO*; SEBASTIÃO JOSÉ DE OLIVEIRA &
LUIS EDUARDO PEREIRA DO REGO**

Coleção Entomológica, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil, 4365
21045-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

On a new neotropical species of the genus *Djalmabatista* Fittkau, 1968 (Diptera, Chironomidae) – A new non-biting midge for the genus *Djalmabatista* Fittkau, 1968 (Tanypodinae, Chironomidae) from Brazil is described.

Key words: Non-biting midge – *Djalmabatista* – Tanypodinae – Chironomidae – neotropical – new species – systematics – Brazil

Djalmabatista travassosi sp. n.
(Figs. 1 – 14)

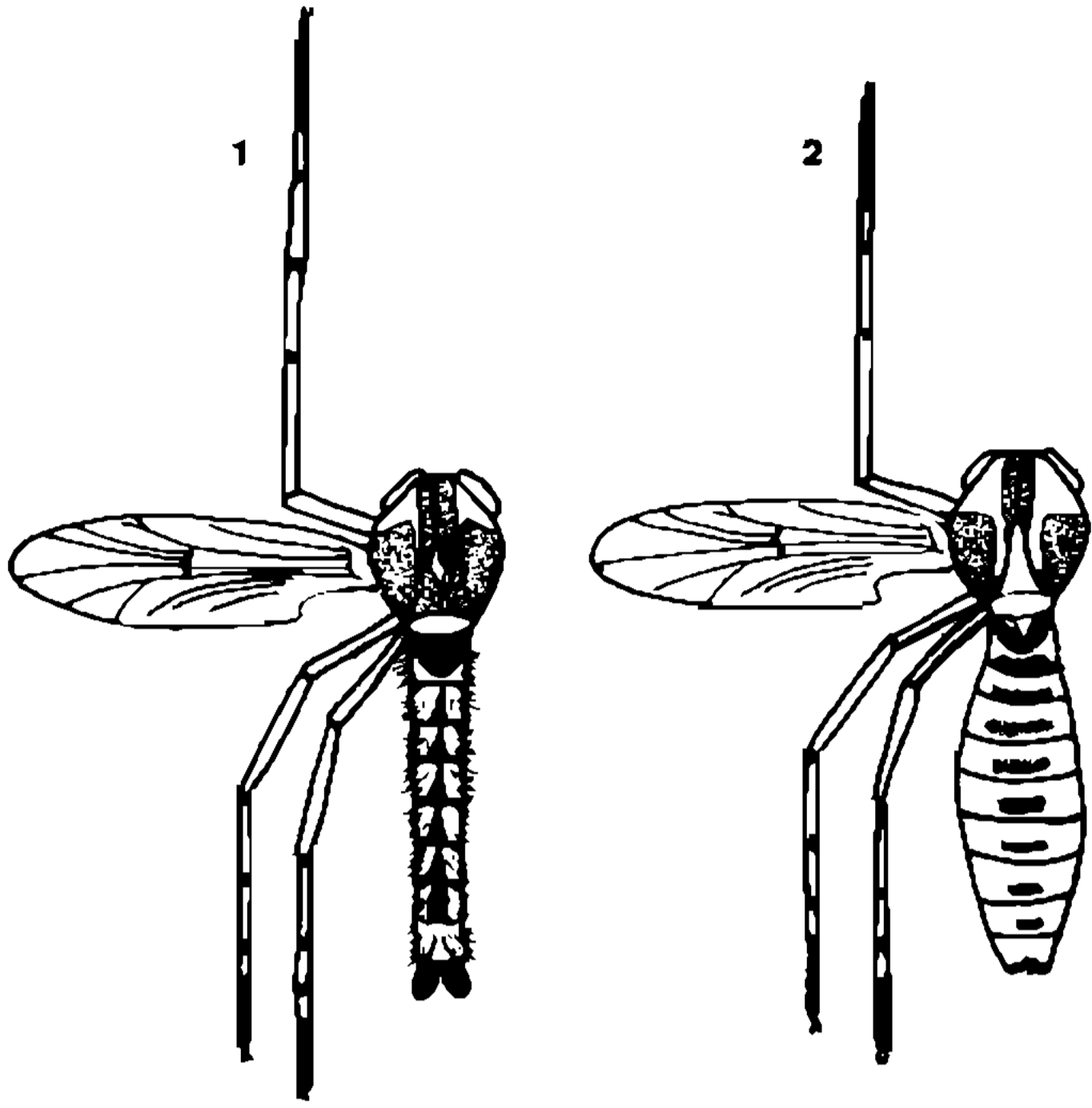
Macho – (Fig. 1) tamanho: cêrca de 2,5 mm; cabeça (Fig. 3) amarelada, com cerdas douradas, concentradas principalmente na região occipital; antenas com tóros volumosos, alaranjados, apresentando duas cerdas na base (não representadas na Fig. 3); antenas (Fig. 4) com os quatorze flagelômeros cilíndricos, amarelados e recobertos de muitas plumas longas e douradas; flagelômero treze alongado, com plumas diminuindo gradativamente de tamanho para o ápice; flagelômero quatorze coberto de pêlos curtos (RA = 2); olhos reniformes, grandes, pretos e nus; margem dos olhos nua; clipeo proeminente, amarelado, com cerdas douradas na região anterior; palpos com cinco segmentos amarelados, sendo o primeiro globoso; o segundo segmento é coberto de cerdas e com tamanho aproximadamente igual ao do primeiro; terceiro segmento maior que o segundo e coberto de cerdas; quarto segmento também coberto de cerdas tendo aproximadamente o dobro do tamanho do terceiro; quinto segmento mais fino que os demais, piloso e com mais que o dobro do tamanho do quarto segmento.

Tórax com tegumento amarelado; lobos pronotais quase fundidos no ápice, havendo

entre ambos um incisão em forma de V; lobos com algumas cerdas na base; úmeros amarelados recobertos de pelos dourados; existem duas faixas nítidas de coloração alaranjada, localizadas na região central e prolongando-se após a metade do mesonoto; metade posterior do mesonoto apresentando duas faixas alaranjadas laterais e alargadas; escutelo amarelado e piloso; pósnoto alaranjado com sulco mediano ladeado por uma fina faixa amarelada; pleuras amareladas, cobertas de pêlos dourados. Asas hialinas (Fig. 5) esparsamente cobertas de fina macrotríquia sendo que o ápice apresenta-se parcialmente coberto; nervuras amareladas; *Sc* evanescente; *C* prolongando-se além de R_{4+5} e quase atingindo o ápice da asa; *Rs* com cerca de dez cerdas; R_1 com cerdas na metade apical; R_2 , R_{2+3} e R_3 evanescentes; R_{4+5} com cerca de dez cerdas na metade apical; *M* bem mais fina que as demais nervuras e não atingindo o ápice da asa; *m-cu* em oposição à *r-m*, sendo ambas escurecidas; *m-cu* distante da *f-cu*; $CuAn_1$ e $CuAn_2$ com cerdas; $CuAn_2$ aproximadamente do mesmo tamanho da haste da *f-cu* e não atingindo a margem da asa; franja alar normal, calíptero hialino com cerca de vinte cerdas. Perna anterior com coxa amarelada, coberta de cerdas douradas; trocânter desenvolvido, amarelado, com algumas cerdas concentradas no ápice; fêmur amarelado coberto de cerdas douradas; tíbia amarelada coberta de cerdas douradas; na sua face externa existe um esporão preto com seis dentes (Fig. 6); primeiro tarsômero amarelado com cerdas douradas e ápice castanho-claro; segundo tarsômero com

*Bolsista do CNPq, processo nº 822046/90-3.

**Estagiário da Coleção Entomológica.



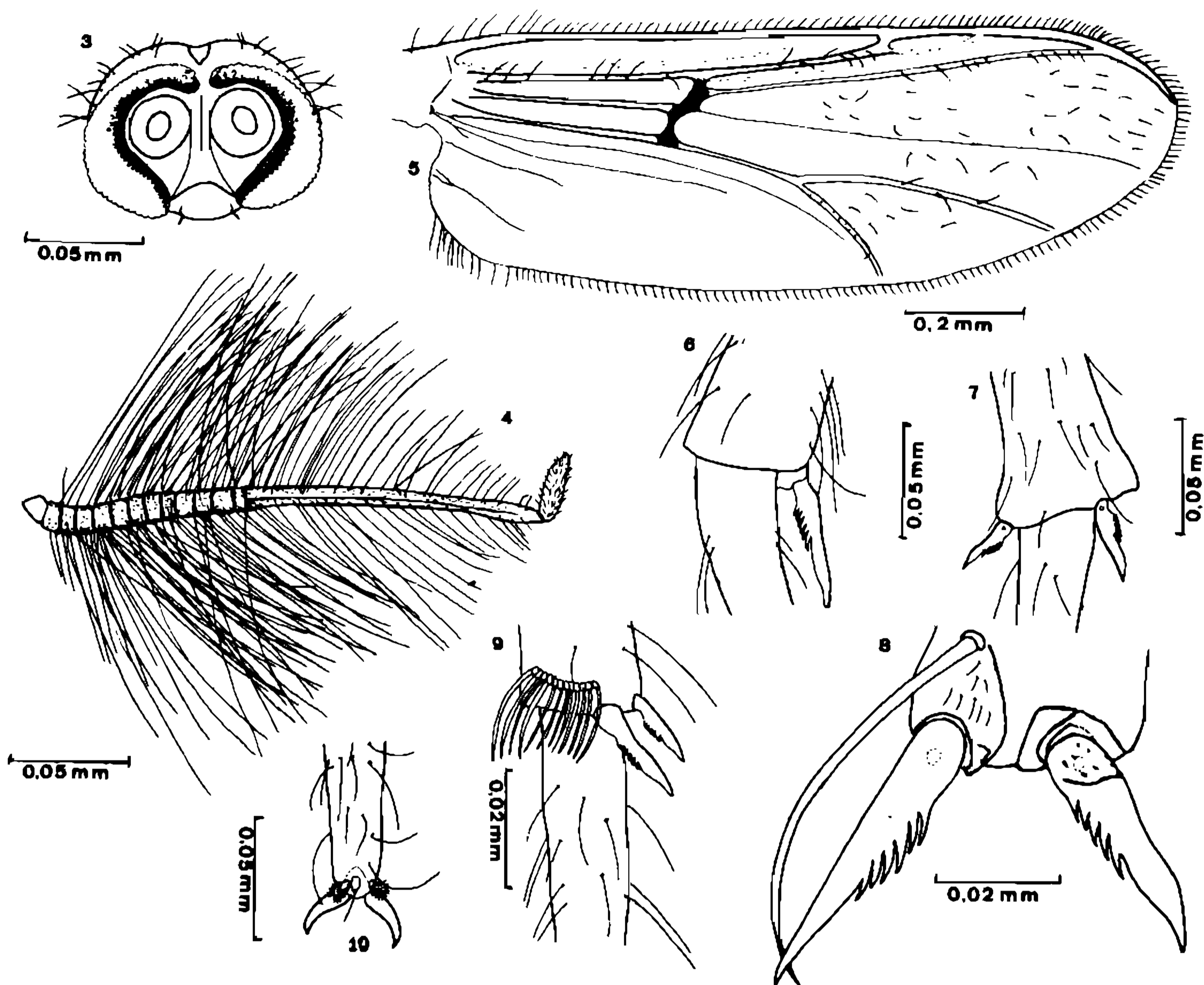
Djalmabatista travassosi sp. n. – Fig. 1: Macho, esquemático, Fig. 2: Fêmea, esquemático.

cerca da metade do tamanho do primeiro e semelhante nas demais características; terceiro, quarto e quinto tarsômeros castanho-escuros, sendo o terceiro maior que o quarto e este maior que o quinto; unhas simples; pulvilos simples e pilosos; empódio presente (Fig. 10). Os tarsômeros das pernas anteriores apresentam muitas cerdas robustas, algumas maiores que a largura do segmento. Perna média com coxa amarelada e coberta de pêlos dourados; trocânter desenvolvido, amarelado, com alguns pêlos dourados concentrados no ápice; fêmur amarelado e coberto de cerdas douradas; tibia amarelada, coberta de cerdas douradas, apresentando no ápice dois esporões pretos; o interno é menor e possui cinco dentes; o externo, maior, apresenta seis dentes; observa-se na base de ambos um órgão sensorial (Figs. 7 e 8); primeiro tarsômero amarelado, recoberto de cerdas douradas e com ápice castanho-claro, de onde partem três cerdas fortes, quase espinhos, castanho-claras; segundo tarsômero com cerca da metade do tamanho do primeiro, igualmente piloso, com ápice castanho-claro e também apresentando três cerdas robustas iguais as do primeiro tarsômero; terceiro tarsômero menor que o segundo, amarelado, coberto de cerdas douradas, com ápice castanho-claro; quarto tarsômero menor que o terceiro, castanho-escuro, coberto de cerdas da mesma cor; quinto tarsômero menor que o quarto, também castanho-escuro e coberto de cerdas da mesma cor; pulvilos, empódios e unhas iguais aos da perna anterior. Perna posterior com coxa amarelada, coberta de pêlos

dourados; trocânter desenvolvido, amarelado com pêlos dourados concentrados no ápice; fêmur amarelado e coberto de cerdas douradas; tibia amarelada, coberta de cerdas douradas apresentando dois esporões pretos, iguais ao da perna média; o interno é menor e apresenta cinco dentes; o externo, maior, apresenta seis dentes; na base de cada esporão existe um órgão sensorial; além dos dois esporões, existe ainda, externamente, um pente com doze espinhos castanhos-claros, de tamanhos aproximadamente iguais (Fig. 9); primeiro tarsômero amarelado, coberto de cerdas douradas com ápice castanho-claro de onde partem três cerdas robustas, quase espinhos, também castanho-claras; segundo tarsômero com cerca da metade do tamanho do primeiro, da mesma cor, igualmente piloso, com ápice castanho-claro de onde partem três cerdas robustas iguais às do primeiro tarsômero; terceiro tarsômero menor que o segundo amarelado, coberto de cerdas douradas e com ápice castanho-claro; quarto tarsômero menor que o terceiro, castanho-escuro e coberto de cerdas da mesma cor; quinto tarsômero menor que o quarto, castanho-escuro e coberto de cerdas da mesma cor; pulvilos, empódio e unhas iguais aos da perna anterior. Todos os tarsômeros dos três pares das pernas são cilíndricos.

Abdômem amarelado recoberto de cerdas e pêlos dourados; tergitos 2 a 6 com faixa transversal alaranjada na base e no ápice; do segundo ao sétimo tergito existe uma faixa longitudinal, central, alaranjada que se alarga em direção ao ápice de cada segmento (Fig. 1); gonocoxito escurecido, apresentando inúmeras e longas cerdas, sendo algumas de tamanho equivalente ao tamanho da peça (Fig. 11); na concavidade interna do gonocoxito existem várias fileiras de cerdas médias voltadas para o gonostilo (Figs. 12-14) que é sub-triangular, com bordo externo coberto de pequenos pêlos, existindo entre eles algumas cerdas alongadas; bordo interno com doze cerdas longas, situadas em um lobo, sendo oito delas concentradas na região centro lateral externa e quatro cerdas na região interna; no ápice do gonostilo existe um espinho castanho-escuro e robusto; próximo a este espinho, existe uma cerda e abaixo dela mais quatro, estando três destas na mesma linha.

Fêmea (Fig. 2) – Tamanho: com cerca de 2,5 mm; semelhante ao macho, exceto nas seguintes características: antenas com quatorze segmentos; tóros com duas cerdas posicionadas



Djalmbatista travassosi sp. n. Macho – Fig. 3: cabeça, vista frontal, Fig. 4: antenas, vista lateral, Fig. 5: asa, Fig. 6: esporão da tibia anterior, Fig. 7: esporões da tibia média, vista lateral, Fig. 8: esporões da tibia média, vista frontal, Fig. 9: pente e esporões da tibia posterior, vista lateral, Fig. 10: quinto tarsômero da perna média, vista frontal.

na diagonal, uma em relação à outra; a primeira voltada para a parte inferior da cabeça e direcionada para o olho e a outra voltada para a parte superior da cabeça; tóros menores; olhos bem separados e mais alargados no ápice; tórax e abdômem com manchas diferentes.

Djalmbatista travassosi sp. n., se diferencia das espécies *D. director* Fittkau, *D. antonii* Fittkau, *D. ivanyae* Fittkau, *D. dellomei* Fittkau e *D. amancii* Fittkau por possuir doze espinhos no pente da tibia posterior, pela conformação e número de cerdas do lobo do gonostilo e pelo número de dentes dos esporões tibiais (Fittkau, 1968). De *D. pulcher* (Johannsen), porque esta espécie possui apenas 3 cerdas no lobo do gonostilo (Roback & Coffman, 1977).

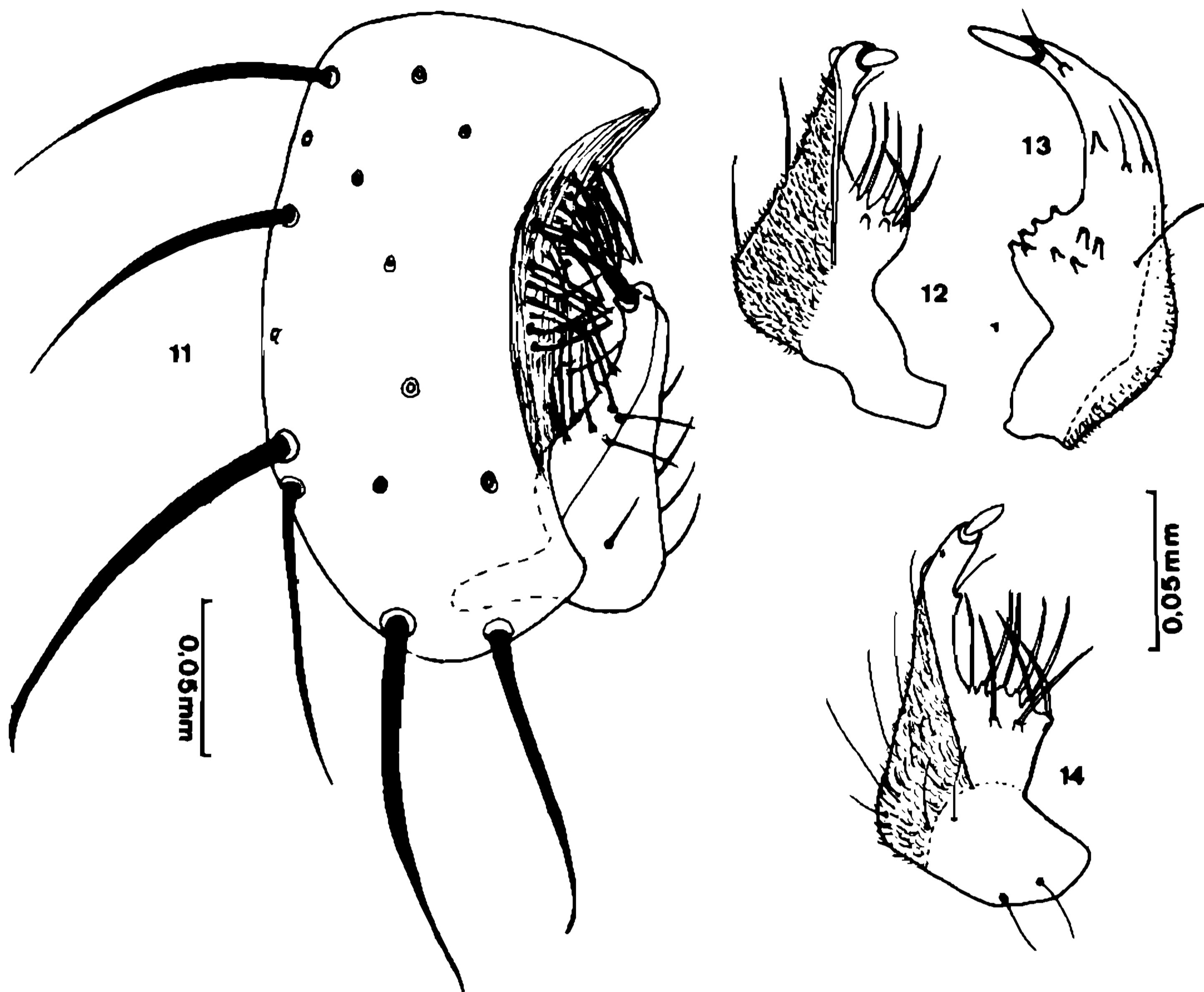
Etimologia – O nome específico é dedicado ao Prof. Lauro Travassos, grande zoólogo

brasileiro, nas comemorações do centenário do seu nascimento.

Material examinado – Holótipo macho, nº 50.041, Km 47, Estr. Rio/SP, Mun. Itaguaí, RJ, 01/945, P. Wygodzinsky, col.; parátipos: fêmea nº 50.042, idem; macho nº 50.043, idem; fêmea nº 50.044, idem 11/944 (lâmina); fêmea nº 50.045, 11/944 (lâmina); macho nº 50.046, idem, 01/945 (lâmina); macho nº 50.047, idem, 01/945 (lâmina); 10 fêmeas nº 50.048, idem, 11/944.

Além do material citado, há na Coleção Entomológica do I. O. C. 184 fêmeas, coletadas entre 11/944 e 12/947, no mesmo local, por P. Wygodzinsky.

Distribuição geográfica: BRASIL, Estado do Rio de Janeiro.



Djalma travassosi sp. n. Macho – Fig. 11: terminália, vista lateral, Fig. 12: gonostilo, face externa, Fig. 13: gonostilo, face interna, Fig. 14: gonostilo, outra vista da face externa.

AGRADECIMENTOS

Ao prof. Rubens Pinto de Mello pelas sugestões feitas durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

FITTKAU, E. J., 1968. Eine neue Tanypodinae Gattung,

Djalmabatista (Chironomidae, Diptera), aus dem brasilianischen Amazonasgebiet. *Amazoniana*, 1: 327-349.

ROBACK, S. S. & COFFMAN, W. P., 1977. New records of probable *Djalmabatista* species from eastern North America and Venezuela. *Proc. Acad. Nat. Sci. of Philadelphia*, 128: 49-54.